



EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE CULTURAL: A IMIGRAÇÃO SÍRIO E LIBANESA EM PASSO FUNDO

Matheus Pedra Seady

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF)

1. Introdução

Em meados do século XIX, a região da Grande Síria, então província Otomana, passava por uma crise social, econômica, política e religiosa de precedentes arrasadores, motivando um fluxo migratório em direção ao continente americano. Os imigrantes sírios e libaneses representavam de cerca de 2% a 3% do total de imigrantes recebidos pelo Brasil (Dornelas, 2008). Embora a grande maioria que chegasse ao Brasil tivesse origem camponesa, a estrutura fundiária impossibilitou o ingresso destes imigrantes no meio rural (Vanin e Follador, 2019). Nos primeiros anos de atividade ingressaram no ramo do comércio, mais especificamente na função de mascate, o ato de vender de porta em porta.

A cidade de Passo Fundo era atrativa ao estabelecimento de indivíduos de diferentes lugares desde o ano de 1830, afinal, possuía caminhos que interligavam municípios da região centro-Norte. A ligação férrea com São Paulo dinamizou o processo de deslocamento de sírios e libaneses com sua principal colônia nesse período, facilitando o trânsito de imigrantes e o auxílio de compra e transporte de mercadorias. Em geral, a maioria dos imigrantes sírios e libaneses que chegavam a Passo Fundo realizaram a atividade de mascate. Os recém chegados buscavam adquirir crédito e confiança nas praças de comércio, com auxílio de empréstimos e facilidades nas primeiras transações, foi possível sustentar a atividade comercial e se inserir em redes de comércio, os ambulantes ainda contavam com o apoio de comerciantes já estabelecidos, ligados a colônia sírio-libanesa (Tedesco, Vanin, Jacomelli, 2020). Na cidade, existia um espaço que, por mais de meio século, foi identificado como a “quadra dos turcos”, um espaço comercial popular na região central de Passo Fundo, entre as quadras 43 da Rua Fagundes dos Reis com a Rua 15 de Novembro (Tedesco, Vanin, 2017).

Na significativa maioria dos casos, os sírios e libaneses mantiveram uma rede de auxílio, onde buscavam ajudar os recém chegados. A primeira mostra de agrupação da colônia Síria aconteceu em 1917, através do jornal “A Voz da Serra”, onde Pedro J.



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



Estácio, em um texto chamado “Calma e Patriotismo” falava em nome da colônia síria, bradando nacionalismo. No dia 6 de junho de 1929, a Sociedade Beneficente Syrio-Libaneza de Passo Fundo foi fundada, buscando agregar o grupo de imigrantes e descendentes residentes na cidade (Tedesco, Vanin, 2017). A sociedade durou até meados de 1940, quando foi fechada em decorrência da política varguista do Estado Novo.

O presente trabalho busca compreender se a rede de pertencimento gerada entre os imigrantes sírios e libaneses na cidade de Passo Fundo constituiu uma identidade cultural. Stuart Hall introduziu o conceito de identidade cultural, de acordo com o mesmo, os significados culturais têm efeitos reais e regulam práticas sociais (Hall, 2000). O estudo sobre os imigrantes sírios e libaneses em Passo Fundo torna-se uma análise complexa e necessária, que preenche uma lacuna historiográfica e comprehende como os indivíduos veem a si mesmos em relação aos grupos que pertencem, sua contribuição com a sociedade e o seu imaginário cultural presente até os dias de hoje. A pesquisa visa construir uma linha de tempo, que se inicia em meados do século XIII, onde se origina o Império Otomano, até o seu colapso, abordando os conflitos e o contexto social, político e econômico, que motivaram seu fluxo migratório. Tendo como objetivo compreender a busca e a manutenção de uma identidade entre os imigrantes sírio libaneses em Passo Fundo, analisar suas relações comerciais e entender as diferentes formas de expressão cultural destes grupos.

2. Metodologia

A metodologia do trabalho consistiu na análise de fontes bibliográficas e de relatos orais de descendentes de imigrantes sírios e libaneses em Passo Fundo. Em um primeiro momento, foi realizada uma linha temporal que partia da crise da Grande Síria até a chegada desse grupo de imigrantes ao Brasil. Posteriormente, um estudo sobre as especificidades que caracterizam tais imigrantes, sua ocupação, sua dispersão física pelo território nacional e sua notável mobilidade socioeconômica (Gattaz, 2007). Para a análise desses imigrantes em solo passo-fundense foi realizado o uso da história oral, 5 descendentes de sírios e libaneses foram entrevistados visando compreender a estadia e a sua busca por uma identidade cultural na cidade de Passo Fundo. Essa série de conceitos ligados a cultura são objetos de estudo da história cultural, ramo historiográfico que ganhou notoriedade a partir do final do século XX, dedicando-se às diferenças, debates e



conflitos das tradições compartilhadas em culturas inteiras.

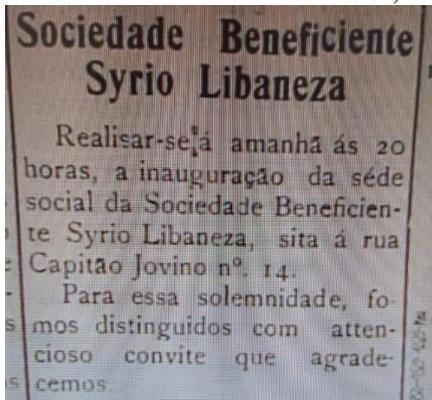
3. Resultados e discussão

A rede de amparo constituída entre esse grupo de imigrantes gerou uma sensação de pertencimento e regulou suas práticas sociais, levando a formação de uma identidade. Essa formação de identidade se origina por um conjunto de circunstâncias peculiares a esse grupo: as diversas dificuldades encontradas em uma imigração não patrocinada, a não inserção no meio rural e nem no operariado urbano, a mascateação, a busca pelo estudo e a fixação comercial. Conforme Peter Burke (2005), quando nos referimos a uma “casta”, “etnia” ou “classe”, não estamos mais nos referindo a categorias sociais objetivas, mas sim decorrentes de uma construção cultural, histórica ou discursiva, sendo essa construção cultural por vezes limitada a fatores econômicos, políticos ou tradições culturais. Desta forma, é possível concluir que os imigrantes sírios e libaneses construíram uma rede onde se sentiram representados e alcançaram uma identidade cultural no município de Passo Fundo, tendo sua representação construída ao redor do tempo em uma construção histórica conservando tradições culturais.

De maneira formal, a rede de auxílio sírio libanesa foi formalizada pela Sociedade Beneficente Syrio-Libaneza de Passo Fundo. Criada em 1929, permitia momentos de lazer, trocas de informações, expressões culturais, demarcava um território étnico na cidade de Passo Fundo.

Figura 1: Eleição da Sociedade Beneficente Syrio e Libaneza de Passo Fundo em 1930.

Fonte: O NACIONAL, Sociedade Beneficente. Passo Fundo, 12 jul. 1930. Acervo do AHR.



4. Considerações finais

O estabelecimento desse grupo de imigrantes no Brasil se deu com sucesso, na



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



maior parte dos estados tendo uma efetiva inserção no comércio, interligando mercados. É possível concluir que a estadia de tal grupo no Brasil tem a ascensão social como marco. Com destaque em diversas posições no Brasil, chegaram ao que há de mais popular no Brasil: o futebol, o jogo do bicho e as escolas de samba. Outra singularidade que ilustra essa fantástica capacidade de adaptação ao solo brasileiro é a incorporação da culinária árabe à culinária local, receitas difundidas por imigrantes que até hoje se fazem presentes no dia a dia do brasileiro. Em Passo Fundo, também se atrelaram ao comércio e desenvolveram, de forma indireta, uma rede de amparo que tornou a atividade imigrar possível, de forma geral, tiveram boa adaptação e incorporaram-se a sociedade passo-fundense, participando da impulsão do comércio da sociedade e integrando os territórios urbano e rural.

Referências

BURKE, PETER. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DORNELAS, Juliana Gomes. Na América, a Esperança: os imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes em Juiz de Fora, Minas Gerais (1890-1940). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Juiz de Fora - Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, 2008.

GATTAZ, André Castanheira. Líbano uno e diverso: as múltiplas identidades entre imigrantes libaneses no Brasil. História Oral, v. 10, n. 1, p. 43-62, 2007.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane M. A formação étnica de Passo Fundo: História, memória e patrimônio. Erechim: AllPrint Varella, 2017

TEDESCO, João Carlos; VANIN, Alex Antônio; JACOMELLI, Jussara. Sírios e libaneses no Centro-Norte do Rio Grande do Sul: imigração, memórias e representações (1890-1970). Passo Fundo: Acervus, 2020.

VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinicius. Passo Fundo: estudos históricos. Volume I. Passo Fundo: Acervus, 2019.